



XIX Festival da Pinga

Paraty 2001
17, 18, 19 Agosto

REALIZAÇÃO
Alambiques de Paraty



APOIO CULTURAL



PATROCÍNIO



Págs 4 e 5



Aguardentes, Artesanatos, Danças e Comidas Típicas
BEBA COM MODERAÇÃO. SE BEBER, NÃO DIRIJA!

Relatório Incri - Taquari
Questão fundiária APA Juatinga
Pág. 2
Fórum DLIS discute Zoneamento Marinho
Pág. 3
Paraty pode ser Patrimônio da Humanidade
Pág.3,6 e 7

FÓRUM DLIS

16 DE AGOSTO (Quinta),
Das 9 h às 10 h: PATRIMÔNIO DA HUMANIDADE (Escolha da comissão interdisciplinar)
Das 10h às 11h: Palestra sobre o Planejamento Orçamentário do Município, com ênfase no Orçamento Participativo/ Palestrante: Dax Goulart (Assessor de Planejamento)
Das 11h às 12h: Palestra sobre PSF (Médico de Família)/ Dr. Rubinho



MERCADO ECOLÓGICO

Aceitamos cheque pré - 30 dias
Cartões Credicard, Mastercard,
Visa, Tiquetes Alimentação/Refeição

O MELHOR AÇUGUE DA REGIÃO
CARNE CERTIFICADA

* Melhor preço
* Entrega em domicílio grátis em toda a região

Rua Getúlio Vargas, s/n - Perequê - Angra dos Reis - RJ
TEL.: 3362-3625 e 3362-3244

SEM AGROTOXICO

Agroturismo

VALORIZE VALORIZE VALORIZE
A NOSSA BANANA

PARATY-RJ
LEIA NA PÁGINA 8

idaco
A luta por justiça social e desenvolvimento sustentável

Rua Visconde de Inhatima 134 sala 529, Centro - Rio de Janeiro - RJ
telefax: (21)2516-8552 2233-4535 2233-7727
site: www.idaco.org.br.

SUPERMERCADO FARTURÃO

PREÇO BOM
(24) 3371-1212
Av. Roberto da Silveira, 60 - Fátima - Paraty - RJ

EDITORIAL

A ordem dos tratores alteram o viaduto

Esta ponte que queremos construir para chegarmos ao título de Patrimônio da Humanidade, deverá ter, com certeza, duas vias: a de ida e a de volta, que poderemos chamar de fórmula e forma.

Com relação à fórmula, parece que não existe mais dúvidas, pelo menos por parte do executivo que, através de decreto, instituiu o presidente do comitê que, posteriormente, escolheu os seus participantes. No que compete à forma, já não temos tanta certeza, pois quando o decreto se atencipa à participação popular, o executivo traz para si toda a responsabilidade e afasta as lideranças populares. Agora, se ele vem com o referendo da participação popular, o executivo divide as responsabilidades e motiva as lideranças e a sociedade.

Este fato pode ilustrar como a recente experiência do Plano Diretor, no qual podemos ver claramente um decreto referendar a participação das lideranças comunitárias e institucionais que, voluntariamente, compuseram a equipe interdisciplinar do Fórum DLIS para atualização deste Plano que, por sinal, é um dos requisitos básicos para a campanha. A forma de condução desta campanha poderá ter como diferencial a participação espontânea do cidadão (requisito indispensável), motivado pela compreensão de que Paraty só será Patrimônio da Humanidade se, antes de tudo, for Patrimônio do Cidadão, pois o desenvolvimento sócio-econômico da comunidade humana depende diretamente do desenvolvimento de toda vida individual, maior Patrimônio da Humanidade.

Paraty, Patrimônio do Cidadão e da Humanidade.

Relatório do Incra sobre a questão fundiária do Taquari

LOCAL: P.A. TAQUARI
PERÍODO: 28/05 a 01/06/2001
e 04 a 08/06/2001-08-02
MUNICÍPIO DE PARATY

TÉCNICOS: Celso Luiz da Fonseca e Júlio Cesário de Melo

Supervisão da situação ocupacional dos lotes demarcados pelo INCRA

“No presente relatório apresentamos os resultados das vistorias realizadas no P.A. Taquari, onde foram levantadas todas as ocupações existentes nas áreas demarcadas para fim de destinação dos lotes rurais e núcleos urbanos para posterior regularização dos atuais ocupantes. Cabe-nos informar a V.S^a. que, para viabilizar o trabalho, procuramos a Secretaria de Obras do município de Paraty, que nos cedeu um técnico para compor a equipe e poder tomar conhecimento da realidade atual daquela área, como segue no levantamento de campo (...)

Aproveitamos a oportunidade e,

junto com os técnicos responsáveis pela gestão ambiental e o chefe da cartografia, promovemos uma assembléia extraordinária com a comunidade do P.A. Taquari, com a participação do presidente do Parque Nacional da Bocaina, para esclarecimentos sobre o trabalho realizado e demonstração da preocupação do INCRA com a questão ambiental, ao final da reunião foi tirado um grupo de trabalho que iria se reunir periodicamente para discutir e propor ações para a promoção do desenvolvimento sustentável do assentamento. (...)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho foi realizado mediante vistorias em todas as ocupações que se encontravam demarcadas pelo INCRA, neste trabalho não foram consideradas as ocupações dos lotes urbanos sem edificação. No período da vistoria podemos constatar que um grande número de casas especificadas estão servindo como casas de veraneio sendo boa parte dos ocupantes pessoas

oriundas dos municípios de Volta Redonda, Barra Mansa e outros da baixada santista (SP), e em função disto estimamos que aproximadamente 30% dos ocupantes ficaram de fora deste trabalho por não terem sido encontrados e os vizinhos não sabermos informar seus dados pessoais.

Com referência ao trabalho de levantamento das ocupações dos lotes urbanos nós não nos preocupamos com o tamanho da área, pois as áreas são irregulares e estão em fase de estudo para serem passadas para prefeitura a qual terá o direito de reordená-las de acordo com as leis de postura municipal, caso seja concluído o processo de transferência.

No decorrer do trabalho foi iniciado as negociações com a prefeitura municipal no intuito da assinatura de um termo de cooperação técnica para fiscalizar as áreas urbanas para conter a expansão desordenada e as construções irregulares, também foi aberto processo administrativo na

superintendência para concessão dos lotes urbanos para Prefeitura Municipal de Paraty, o qual deverá ser submetido a apreciação da procuradoria do INCRA.

Constatamos na vistoria que o lote nº 10 está em condição irregular, em função disto sugerimos a sua transformação em núcleo urbano, pois seu ocupante o Sr. Benedito Manoel Bento mesmo após a demarcação oficial continua sub-fractionando e vendendo partes do lote para terceiros. Submetemos também a apreciação desta chefia o caso do Sr. Moacir da Conceição Oliveira, o qual é ocupante antigo sem nunca ter sido regularizado atualmente ocupa dois lotes rurais o N° 07 e o N° 21.”

Celso Luiz da Fonseca
Empreendedor Social

Júlio Cesário de Melo
Administrador-SR(07)T

Os beneficiários poderão obter mais informações (relatório completo) na reunião do dia 09 de agosto, às 14 horas, no Bar da Cachoeira, ou com a diretoria da Amprut.

Reserva da Juatinga: importantes mudanças**Kimy Tsukamoto**

As áreas de preservação do Município de Paraty têm papel fundamental no processo de elevá-lo à categoria de Patrimônio Cultural e Natural da Humanidade. Dentre essas áreas de preservação, encontra-se a reserva Ecológica de Juatinga, atualmente sob tutela da Fundação Instituto Estadual de Florestas – IEF.

A categoria de Reserva Ecológica não existente na versão corrente da Lei 9.985/2000 – Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), que está sendo regulamentada. A categoria Parque, que poderia estar sendo considerada pela Comissão de Defesa do Meio Ambiente da ALERJ, foi recusada pela população, já na reunião de 29 de junho de 2001. Na reunião do dia 20 de julho, a comunidade votou unanimemente a favor da classificação da Reserva Ecológica de Juatinga como unidade de conservação de uso sustentável. O único voto a contra (ver ata) foi o do engenheiro Paulo Schiavo Júnior, diretor de Conservação da Natureza do IEF.

EXERCENDO SEUS DIREITOS DE CIDADÃO

(...) A comunidade referendou, em reunião do dia 20 de julho de 2001,

com a presença do IEF, a seguinte alteração a ser incorporada ao Plano Diretor do Município de Paraty:

“Qualquer reclassificação da área da Reserva Ecológica de Juatinga) para cumprimento de norma legal, deverá assegurar uma unidade de conservação de uso sustentável, objetivando a valorização e o desenvolvimento das atividades tradicionais e do ecoturismo organizado, observado obrigatoriamente o princípio democrático de participação e decisão das comunidades envolvidas”.

Foram realizadas quatro reuniões nos dias 29 de junho, 6, 13 e 20 de julho, com a participação de mais de 100 pessoas, entre elas representantes de associações de moradores das diversas áreas da reserva, proprietários, da comunidade, Prefeitura de Paraty, ONGs, entidades de pesquisa e órgãos do governo.

A Prefeitura Municipal de Paraty deve pedir o apoio do IEF, da SEMADS e da SEGAB para permitir uma gestão democrática por meio da participação da população e de associações representativas dos vários segmentos da comunidade na formulação, execução e acompanhamento de planos, programas e projetos de desenvolvimento das unidades de conservação localizadas dentro do município.

Neste sentido, formou-se, por iniciativa popular, uma nova comissão da Unidade de Conservação da Juatinga para discutir a legislação vigente, os anseios das comunidades e dos diversos grupos de interesse e estudar alternativas para essa Reserva. Esta comissão incluirá representantes das Associações de Moradores, proprietá-



rios, instituições governamentais (IEF, ITERJ, Secretaria Municipal do Meio Ambiente), ONGs, centros de pesquisas e convidados. As reuniões desta Nova Comissão serão realizadas às Sextas-feiras, a partir de 10 de agosto, na Casa de Cultura de Paraty.

Informações fornecidas pelo IPHAC - Instituto de Preservação Histórica e Ambiental do Caiçuru; e-mail: iphac@uol.com.br

DIVULGUE SOM
A AGILIDADE DA
SUA PROPAGANDA
(24) 3371-2828
9905-2605

PARATY BRASIL - PROVEDOR DE ACESSO À INTERNET
Rua João Luiz do Rosário, 12
Tel 3371-1360 - Bairro de Fátima - Paraty - RJ

de villas
paraty
pousada

av Otávio Gama, 100 Beira-rio
23970-000 Paraty RJ
reservas: (24) 3371-2248
0800-2826263

Folha do Litoral

COMAMP - CONSELHO MUNICIPAL DAS ASSOCIAÇÕES DE MORADORES DE PARATY - CNPJ 04.299.686/0001-14; **PRODUZIDO E EDITADO POR PCE LTDA** - ESTRADA DA GÁVEA, 847/LJ. 110 - SÃO CONRADO - RIO DE JANEIRO - RJ - CEP 22610-000 - TEL.: (24) 3371-1972 FAX (21) 3322-6664
E-MAIL: dmoliveir@ig.com.br; **COORDENADOR:** E. MOURA; **EDITOR:** CARLOS DEI - REG. MTB/RJ 15.173 **SEDE** - RUA PRESIDENTE PEDREIRA, Nº 10/SALA 17 - CENTRO - **Cx. Postal 74.902** - CEP 23970-000 - PARATY - RJ; **TIRAGEM:** 10.000 EXEMPLARES; **IMPRESSÃO:** EDITORA E PUBLICAÇÕES SEGMENTADAS LTDA.

Paraty poderá ser Patrimônio da Humanidade

Governo do Estado do Rio de Janeiro inicia processo para indicar Paraty candidata ao título de Patrimônio da Humanidade concedido pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura)

Texto: Nena Gama / fotos: Lia Capovilla

Ao contrário do que alguns jornais e emissoras de TV anunciaram recentemente, Paraty ainda não foi reconhecida como Patrimônio da Humanidade. Na verdade, o processo, que poderá dar ao município esse tão esperado título, está apenas começando. Diferente dos caminhos percorridos em 1982, quando houve uma primeira tentativa, hoje, a condução e o rumo da iniciativa são outros. Desta vez todas as escalas dos governos parecem motivadas, agindo em consonância com órgãos, instituições e a população - que também vem se mostrando mais preparada do que antes. Vários desdobramentos neste sentido vêm acontecendo.

No dia 14 de julho, Paraty recebeu a visita de dois representantes da UNESCO: o Embaixador Jorge Werthein e a Coordenadora da Área de Cultura e Patrimônio no Rio de Janeiro, Jurema Machado. Acompanhados pelo Secretário Executivo do Governador, Luiz Rogério Magalhães, Jorge e Jurema encontraram-se com o Prefeito de Paraty José Cláudio Araújo para o que chamaram de uma "visita de trabalho". De acordo com Luiz Rogério, o Governador Garotinho pediu o máximo de empenho para tornar Paraty Patrimônio Mundial. Uma carta esclarecendo quanto às especificidades do município de Paraty foi enviada à UNESCO.

O próximo documento a ser encaminhado será um dossiê justificando e solicitando oficialmente a inclusão de Paraty na lista indicativa que o governo brasileiro elabora e apresenta anualmente à UNESCO. Quanto à categoria, Paraty deverá ser indicada como Patrimônio Misto - bem Cultural e Natural, façanha inédita no Brasil. Nenhuma outra cidade do país recebeu esse título por reunir esses dois atributos e, sim, por um ou outro separadamente, como é o caso de Diamantina e Goiás Velho.

O Prefeito de Paraty está otimista, diz que o próximo passo será o de sensibilizar o Governo Federal. José Cláudio afirma que Paraty não precisa apenas do título, mas através dele poderá resolver os problemas cruciais do município - como obras de infraestrutura.

Seguindo as orientações dos representantes da UNESCO, o Prefeito criou, no dia 16 de julho, através do Decreto n. 066, o Comitê Pró-Candidatura de Paraty ao Título de Patrimônio da Humanidade, nomeando Gleyson Rocha, seu Chefe de Gabinete, como o Presidente. Esse Comitê terá a função de desenvolver o dossiê, divulgar a Campanha

localmente e mundialmente, e ainda lançar projetos educativos na comunidade no que diz respeito à gerência do Patrimônio tombado (Educação Patrimonial).

No dia 19 de julho, cumprindo o já programado calendário anual de reuniões, o Fórum de Desenvolvimento Local incluiu em sua pauta o tema Paraty Candidata ao Título de Patrimônio da Humanidade. Durante o encontro, o Coordenador do Fórum, Domingos de Oliveira, questionou a forma pela qual o Comitê Pró-Candidatura foi criado e declarou que o início

nesse primeiro momento, as verbas tem saído da própria prefeitura. Contou que, à convite do representante da UNESCO, vai à Brasília acompanhando o Prefeito para, exatamente, começar a articular as fontes de recursos. Gleyson acredita que a verba deverá sair dos Ministérios de Meio Ambiente e de Cultura e do próprio Governo do Estado, através de convênios. Ele afirmou ainda que o Comitê deverá criar estratégias de marketing e um projeto educativo que possa preparar o município para uma nova fase.



Fórum Campanha 1 : Da esquerda para a direita: Amaury Barbosa, representante da Secretaria da Educação, o vice-Prefeito João Carlos Freire, Eliê Teixeira Leite, Secretária Executiva do Consórcio Intermunicipal da Reserva da Biosfera, Gleyson Rocha, Presidente do Comitê Pró-Candidatura e Izabel Costa Cermelli, do Projeto de Revitalização da Borda D'Água.



desse processo deveria estar mais ligado à comunidade. Izabel Cermelli, que compunha a mesa, sugeriu aos participantes a criação de um Comitê Popular para acompanhar as ações que irão promover a candidatura.

Um outro encontro bastante significativo aconteceu no dia 20 de julho, no Salão Nobre da Câmara de Vereadores. José Pessoa, Superintendente Regional do IPHAN no Rio de Janeiro, órgão que vai orientar as ações do Comitê, visitou a cidade e reuniu-se com o prefeito José Cláudio Araújo, com o Vice - Prefeito João Carlos Freire, com o presidente do Comitê Pró-Candidatura Gleyson Rocha, com o Presidente da Câmara, Wagner Oliveira Santos e ainda com os arquitetos Isabelle Cury e Júlio Cessar Dantas, ambos do IPHAN, e Mauro Munhoz, autor do Projeto de Revitalização da Borda d'Água da cidade.

Para o Superintendente do IPHAN, a indicação de Paraty representa um caso muito especial, que é a conjugação de um modo de vida, da relação homem e natureza. José Pessoa frisou sobre o envolvimento da população nesta campanha. Para ele será necessário que a comunidade esteja informada, que se alie, que atue, que o envolvimento não seja apenas do Comitê, do IPHAN, da prefeitura, das instituições ou órgãos e governos. "Essa candidatura deverá ser apoiada por cada cidadão paratiense", argumenta José Pessoa.

Indagado sobre as fontes de recursos para a candidatura, o Presidente do Comitê diz que,

Fórum DLIS discute Zoneamento marinho

No dia 19 de julho foi realizado mais um encontro do Fórum de Desenvolvimento Sustentável do município de Paraty, tendo como assunto em pauta o "Zoneamento Marinho".

Foi apresentado pelo biólogo Paulo Nogara a caracterização dos ambientes marinhos do município de Paraty - estudo realizado no contexto do Plano de Gestão Ambiental da APA de Cairuçu.

O zoneamento é uma ferramenta de gestão ambiental que visa definir os melhores usos de determinadas "zonas" (áreas), tendo como base suas características e condições ambientais, a utilização tradicional, atual e potencial das mesmas.

O conceito de Desenvolvimento Sustentável baliza estas considerações, uma vez que prioriza as atividades que contribuem para a manutenção e integridade das funções ecológicas, proporcionem melhor divisão dos benefícios econômicos de maneira socialmente equitável e representem o anseio das comunidades locais.

Dentro deste conceito busca-se conciliar as diversas formas de utilização direta e indireta dos espaços marinhos, como preservação ambiental, pesca artesanal e comercial, turismo náutico e subaquático, recreação, maricultura, atracadouros e marinas.

Algumas destas atividades apresentam grande potencial e podem ser fomentadas e realizadas de maneira complementar, como a pesca artesanal, as atividades turísticas de recreação, a maricultura e a preservação ambiental. Outras, são desenvolvidas de maneira exclusiva, como é o caso das marinas e estruturas de apoio náutico, que comprometem as outras formas de utilização



Da esquerda para a direita: Ney Pinto França (Ibama), Francisco Nogueira Filho (Capitania dos Portos), Stainer Peixoto (Secretário de Agricultura Pesca e Meio Ambiente), Gláuber Pinheiro (Assessoria de Meio Ambiente - Crea), Augusto da Costa (Fiperj), Júlio César Avelar (Ministério da Agricultura).

dos espaços marinhos.

O zoneamento marinho define os melhores tipos de utilização dos espaços de uso comum (o mar), e o modo como estas atividades serão realizadas, que é o plano de gestão.

Todo este aparato metodológico de gestão ambiental requer, acima de tudo, condições para serem respeitadas, o que influi na necessidade emergencial de estabelecimento de uma

guarda marinha municipal para a sua implementação.

Diante da complexidade do assunto o Fórum promoverá novos encontros e possivelmente um workshop, para o qual convidará profissionais da área e os respectivos grupos de interesse para discutir e elaborar este zoneamento.

RESUMO FEITO POR PAULO NOGARA

II Conferência Municipal de Assistência Social

A II Conferência Municipal de Assistência Social, organizada pelo Conselho Municipal de Assistência Social, aconteceu no dia 28 de julho, no Cembra, e debateu temas ligados à política social do Paraty. Definiu as principais diretrizes para a política de assistência social do município; Discutiu e aprovou as propostas a serem encaminhadas para a Con-

ferência Estadual de Assistência Social, assim como elegeu os delegados que representarão Paraty nesta conferência.



CREA-RJ Centro de Referência



Revitalização da BORDA D'ÁGUA de PARATY
tel: 24-99 79 76 19 ou 11 -38 85 93 54
fax: 11 -30 52 38 58
e-mail: paraty@munhoz.arq.br

Paraty Patrimônio da Humanidade: ENTREVISTAS

JORGE WERTHEIN: "É UM DOSSIÊ COMPLEXO, TEM QUE SER MUITO BEM TRABALHADO".

Lia Capovilla: A UNESCO reconhece Paraty em alguma outra categoria de bem tombado? Patrimônio misto, natural, imaterial? Paraty está incluída em alguma lista indicativa da UNESCO?

Jorge Werthein: A UNESCO não tem lista indicativa. Quem tem lista indicativa é o Governo Brasileiro. O Governo Brasileiro é o único que tem a autoridade para solicitar, através da lista indicativa que elabora anualmente e apresenta à UNESCO, quais são os bens que gostaria que fossem incluídos pela UNESCO em sua lista de patrimônios, seja cultural ou natural. O Governo Brasileiro ainda não apresentou Paraty em sua lista indicativa, então a gente não recebeu nenhuma indicação oficial por parte do Governo Brasileiro. Este processo que se inicia hoje com esta visita e com essa sessão de trabalho é o que vai permitir com que Paraty comece a preparar o dossiê que precisa. É um dossiê complexo, que tem que ser muito bem trabalhado. A partir desse dossiê, a prefeitura de Paraty solicita ao estado, que solicite ao governo federal que apresente, em sua lista indicativa próxima, a candidatura de Paraty. E nesse momento, a UNESCO é notificada oficialmente de que Paraty está na lista indicativa. Não é a UNESCO que indica, e sim o Governo Nacional.

Lia Capovilla: Qual seria o verdadeiro papel do Estado e quais as responsabilidades que ficariam a seu cargo num processo de indicação de Paraty a Patrimônio Mundial?

Jorge Werthein: A primeira é a manifestação política da vontade do estado de apresentar Paraty. A segunda, se Paraty é considerada, analisada e aprovada, depois desse processo como patrimônio Mundial da Humanidade, há uma responsabilidade do Estado Brasileiro da contínua preservação desse Patrimônio quando é inscrito. Essa responsabilidade, muitas vezes, não é muito bem compreendida porque é do Estado com o Governo Federal e do Governo Estadual com o Governo Municipal. Porém, a responsabilidade não se limita ao poder público e sim, tem que ser entendida e assumida por todos os que moram em Paraty. Essa co-responsabilidade implica num esforço muito grande de manter Paraty, de melhorá-la ainda mais.

Lia Capovilla: Quais seriam as outras cidades no mundo que acolhem estas duas categorias, a de Patrimônio Natural e Cultural?

Jorge Werthein: Bem, ainda não sabemos, primeiro, se as categorias de Patrimônio Cultural e Natural da Humanidade serão as categorias para ser consideradas no caso de Paraty. Eu acho que poderiam ser, porque reúnem exatamente as condições tanto culturais como naturais, porém isso será definido posteriormente pelo Conselho Mundial de Patrimônio. No Brasil não existe nenhuma outra e na maioria dos países do mundo não existem essas duas categorias e agora, não me lembro qual delas é considerada por estas duas categorias.

Lia Capovilla: A prefeitura de Paraty vem compondo o Consórcio Intermunicipal da Reserva da Biosfera, o primeiro consórcio "trans-estadual" do Brasil, a fim de buscar soluções conjuntas para os problemas de caráter regional. Como vê essa iniciativa?

Jorge Werthein: Aplaudo enormemente uma iniciativa dessas porque as Reservas das Biosferas não se limitam a um município ou a um estado. Eu acho que Paraty tomou uma iniciativa tremendamente importante e tomara que outros estados imitassem essa iniciativa de Paraty que é extremamente construtiva, sobretudo será enormemente eficiente.

Lia Capovilla: A comunidade paratiense vem se mobilizando, através do Fórum de Desenvolvimento Local, Integrado e Sustentável, para se informar a respeito da inscrição de Paraty na lista de Patrimônio Mundial. Que canais podem ser construídos entre a comunidade local e a UNESCO?

Jorge Werthein: Nós consideramos fundamental, para uma candidatura, demonstrar claramente o envolvimento da comunidade. Sem o envolvimento da comunidade a candidatura se fragiliza. Creio que no caso de Paraty, se mostra através da preservação, de uma série de festas populares, de atividades que a comunidade está envolvida que há esse envolvimento comunitário. O que a UNESCO sempre fará desenvolver qualquer dessas iniciativas e tentará fomentar mostrando experiências de envolvimento da comunidade de forma muito intensa que se dá, por exemplo, em algumas cidades do Brasil, no caso, Diamantina, Goiás Velho, e em outros países do mundo. Cooperar com essas atividades, sobretudo as atividades de caráter cultural e também como já está acontecendo em Paraty, pensamos que seguirá acontecendo, certamente, uma atividade de caráter educacional, ou seja, incorporar dentro do currículo das escolas de ensino básico, fundamental e médio, o tratamento da temática Patrimônio, a recuperação da história de Paraty, que obviamente ajuda para envolver essa comunidade jovem e comprometê-la com o presente e com o futuro da preservação de Paraty.

Lia Capovilla: O senhor já tinha vindo a Paraty?

Jorge Werthein: Sim. Esta deve ser a terceira vez que venho a Paraty, fazia quatro anos que não vinha. A cidade está muito mais melhorada do que da última vez que estive aqui.

Lia Capovilla: Gosta de Paraty? O que mais o atrai?

Jorge Werthein: Muito. O conjunto, e uma presença cultural extremamente forte e contínua que se manifesta através da arquitetura, do artesanato, das atividades culturais, das festas populares, junto com uma beleza natural exuberante que se está acostumado a ver no Brasil, porém não num conjunto tão harmônico como este.

LUÍZ ROGÉRIO MAGALHÃES: "O ESTADO ESTÁ CONSCIENTE, TEM TODA UMA SENSIBILIDADE PARA QUE PARATY POSSA SER ESSA CIDADE PATRIMÔNIO DA HUMANIDADE".

Lia Capovilla: De que maneira o estado vai se comprometer com esse processo de candidatar Paraty



Da esquerda para a direita: Luiz Rogério Magalhães, Secretário Executivo do Governo do Estado, o Prefeito José Cláudio, Tom, Tereza Maia e Jorge Werthein em visita à residência do casal Maia, localizada no Centro Histórico de Paraty.

a Patrimônio da Humanidade?

Luiz Rogério Magalhães: O governador Garotinho me orientou de que nós devemos nos empenhar ao máximo para tornar Paraty Patrimônio da Humanidade. Estamos aqui, hoje, com a visita do Embaixador Jorge Werthein da UNESCO, discutindo com o prefeito José Cláudio, que é um parceiro nosso, de que maneira nós podemos canalizar todos os esforços para conseguir isso para Paraty. O Estado está consciente, tem toda uma sensibilidade para que Paraty possa ser essa cidade Patrimônio da Humanidade. É que precisamos fazer alguns investimentos importantes em Paraty. E vamos poder fazer, com certeza esse ano, querendo assinar um convênio com Paraty, transferindo recursos à Prefeitura, mas que seja feito dentro de um plano, de um processo que possa não só trazer algumas obras para Paraty, mas promovê-la a uma cidade não só do Estado, mas como uma cidade da Humanidade.

JUREMA MACHADO: "O TÍTULO NÃO PODE SER CONFUNDIDO COM UMA FONTE DE FINANCIAMENTO"

Lia Capovilla: Quais os desdobramentos e ações para o município chegar ao reconhecimento definitivo de Patrimônio Mundial, a partir de agora?

Jurema Machado: Olha, é um processo lento, mas é um processo muito rico. Os exemplos últimos que nós tivemos no Brasil, Diamantina e Goiás Velho, foram processos que envolveram o planejamento urbano da cidade, a recuperação de sua infraestrutura, e especialmente uma valorização, um reconhecimento, uma adesão muito grande da comunidade. Na verdade, propriamente dita, ela tem um papel de dianteira. O Comitê, ao final do processo, delibera e decide. A UNESCO não tem uma influência direta sobre ele, é um Comitê formado por 21 membros de países diversos e ele tem autonomia para deliberar. Então, na verdade, as chances estão muito dependentes da mobilização, da organização, da qualidade do material que vai ser produzido.

Lia Capovilla: Quais as exigências, os prazos e a documentação necessárias?

Jurema Machado: Tudo isso está no site da UNESCO, mas eu estou trazendo alguma coisa. Essa documentação é, basicamente, uma fun-

damentação histórica e cultural das razões, dos valores que a cidade contém, para justificar sua inscrição como Patrimônio Mundial e nesse caso ela tem que demonstrar uma especificidade. Ela teria que agregar alguma coisa a mais, porque tem mais cidades brasileiras que já foram contempladas com a inscrição. Paraty teria que demonstrar o que ela tem a mais, de diferente, o que ela tem de específico, que processo histórico que ela representa em particular. Então o dossiê começa basicamente com isso, quais são as razões e depois ele entra nas formas com que a cidade está preparada para se manter conservada e continuar fazendo jus à inscrição, que é basicamente a questão ambiental e do planejamento urbano.

Lia Capovilla: Qual a contrapartida do município?

Jurema Machado: O título não pode ser confundido com uma fonte de financiamento. Ele é um título que, é claro, vai tornar essa cidade prioritária frente às políticas públicas do país. Existe um Fundo do Patrimônio Mundial, mas que são valores relativamente modestos para a conservação. Mas é um recurso que pode ser buscado. Mas o principal ganho é essa coisa da autoestima, do reconhecimento, da valorização, da divulgação e os benefícios advêm disso, tanto da melhor qualidade de vida como do turismo qualificado. Não significa exatamente uma fonte de financiamento, isso não será.

Lia Capovilla: Os senhores têm conhecimento das intenções de deputados que formam a Comissão de Meio Ambiente da ALERJ em reclassificar a Reserva Ecológica da Juatinga para Parque Estadual, excluindo, assim, as comunidades tradicionais caiçaras que vivem há séculos ali?

Jurema Machado: Infelizmente não estou informada disso.

Lia Capovilla: Se concretizada, esta ação deporia contra ou a favor do reconhecimento de Paraty a Patrimônio Mundial pelo seu valor cultural?

Jurema Machado: Olha, o que a cidade puder agregar será muito importante. Se existem essas reservas, se existem outras manifestações, registro arqueológico, etnográfico, etc, tudo agrega valor. Numa primeira análise, é exatamente essa diversidade de Patrimônio Ambiental e Cultural que é

o que vai garantir, vai possibilitar, aumentar, e muito, as chances da cidade conseguir o título. Então, qualquer medida nesse sentido, tem que ser vista com muito cuidado. Especificamente ao que você está se referindo, eu não conheço mas, com certeza, aquilo que reduzir esses valores, é claro que está em prejuízo de uma possibilidade maior do título.

José Cláudio: "...porque eles acham que Paraty é uma casca habitada por gente de São Paulo, que vem aqui de vez em quando".

Lia Capovilla: Qual o motivo da visita do embaixador e do representante do estado?

José Cláudio: Depois de tanta luta, a nível Federal e Estadual, finalmente, pela primeira vez objetivamente, a gente coloca aqui as pessoas responsáveis pela UNESCO no Brasil. Esta iniciativa nós tivemos em 1982 quando o Tom e a Tereza de Camargo Maia, por falta de experiência, encaminhou através de nosso padrinho, Dr. Roberto Marinho, que infelizmente não chegou ao seu objetivo final porque não tinha oficialidade do Governo Brasileiro. Agora, nós conseguimos reunir dois órgãos oficiais importantíssimos, um é a UNESCO, a sua representação no Brasil, e outro é o Governo do Estado. Por que isso? Porque para sermos Patrimônio da Humanidade temos que ter nosso problema de infra-estrutura resolvido. Para ter os nossos problemas resolvidos temos que ter o Estado como nosso parceiro. Então tá o caminho correto. Quer dizer, agora, os outros caminhos já sendo trilhados, você viu que tem esse compromisso do Governo do Estado, a UNESCO está encantada com Paraty, vamos encantá-la ainda mais nesta noite de sábado e no domingo, quando vamos fechar a viagem com um passeio de barco pela baía de Paraty e as ações devem continuar paralelas, a parte da Prefeitura, agora, é sensibilizar o Ministro da Cultura, o Presidente Fernando Henrique, o Sarney Filho, que já é nosso aliado no caso do lixo, e partirmos para a resolução dos problemas básicos: água, lixo e esgoto. Energia subterrânea já é um luxo, mas também tem que ser tratada. Eu acho que o caminho é esse. Paralelo a isso já está correndo na comunidade um abaixo assinado dos paratienses, e foi muito boa essa visita nas ruas hoje, eu acho que você até percebeu, porque eles acham que Paraty é uma casca habitada por gente de São Paulo que vem aqui de vez em quando. Então quando eles entraram numa casa como a do Tom e da Tereza Maia, uma casa autêntica, tudo funcionando, com roupa deles em cima de uma cama do século passado, com as escarradeiras no chão, quando entraram naquela casa do Lúcio Cruz, que é uma pessoa de Paraty, que inspirado na sua tia, dona Zilda, que fazia as flores de papel, continua esse trabalho de papel machê na sua nova versão contemporânea, quer dizer, isso dá à cidade uma vida muito especial. Eu acho que nós temos todas as condições, nenhuma cidade do Brasil e talvez até do mundo, tem as condições que Paraty tem, que é um conjunto harmônico desses à beira do mar, 65 ilhas, 300 praias, 59 cachoeira, Reserva da Biosfera, Parque da Serra Bocaina,

XIX Festival da Pinga de Paraty

Pinga é Paraty

A cidade histórica de Paraty, situada no sul fluminense, a 250 km do Rio e 300 de São Paulo, vem festejando suas pingas há dezenove anos consecutivos sempre no terceiro fim de semana de agosto, com o seu já famoso Festival da Pinga. Criado no início dos anos oitenta com o objetivo de resgatar e divulgar o produto paratiense por excelência há mais de 300 anos, o Festival da Pinga de Paraty vai ser animado este ano com shows de Mestre Ambrósio, Neguinho da Beija-Flor, Os Morenos e, durante os três dias de uma das maiores festas dedicadas à aguardente no país, a banda Baião de Corda vai fazer a trilha sonora ideal para quem gosta de dançar um forró arretado.



Histórico

Originária das ilhas do Pacífico, a cana de açúcar chegou à Europa com os Cruzados. Os descobridores portugueses, precisando colonizar as terras d'almém-mar achadas por Cabral em 1500, optaram pela plantação extensiva da cana e produção de açúcar para suprir um mercado mundial carente daquele produto - até então raro e vendido somente em farmácias.

Nasciam o engenho, a casa grande e a senzala. A aguardente, subproduto da cana de açúcar, sempre esteve ligada ao Brasil desde seus primórdios. Segundo Gilberto Freyre, a aguardente começou a fazer parte da dieta escrava muito antes de se tornar seu vício, sendo servida logo de manhã cedo, com pirão de farinha e frutas : *dava sustança pra lide*.

Com o tempo, a aguardente foi se tornando moeda de troca por negros escravos e, embora tenha tido sua produção proibida diversas vezes pela Coroa - por conta da concorrência que fazia à bagaceira e aos vinhos portugueses - acabou se tornando a mais popular bebida brasileira . Até hoje,

Os primeiros engenhos que se tem notícias no Brasil Colônia foram

construídos em 1533 e 1541, na Capitania de São Vicente, vizinha à Paraty. Embora não existam referências escritas sobre o efetivo início na produção da bebida na Colônia ou em Paraty, Luiz da Câmara Cascudo opina que a aguardente brasileira nasceu por volta de fins do século XVI.

Sendo historicamente inquestionável a influência da Capitania de São Vicente no povoamento e desenvolvimento da região Paraty inclusive acredita-se que, a partir de 1600, a bebida tenha começado a ser alambicada em terras paratienses. E, mesmo sem ter sido pioneira na produção da aguardente de cana, Paraty "quer pelas suas terras, quer pelas suas águas ou lenhas" ou ainda pelos segredos da própria alambicagem foi a mais importante região produtora de pinga no Brasil Colônia. Não apenas na Corte como na Colônia, todos pediam uma dose de **Paraty** quando desejavam uma simples aguardente. Podemos afirmar, sem constrangimento, que a pinga é Paraty.

A pinga produzida em Paraty fez tanta fama pela sua qualidade, segundo Monsenhor Pizarro e outros historiadores, que custava

mais caro que todas as demais comercializadas no país ; e sua importância sócio-econômica foi tão grande desde 1700 que acabou emprestando seu próprio nome (**Paraty**) como sinônimo de aguardente até pelo menos meados do século XX. E, embora aquele nome tenha perdido seu significado como sinônimo, a cidade vem organizando, desde 1983, o **Festival da Pinga**, criado pela Associação Comercial e Industrial, objetivando basicamente o resgate e a divulgação do mais famoso produto local, fabricado há mais de 300 anos, sempre de modo artesanal. Dos mais de 100 alambiques de aguardente que funcionaram no município a partir de meados de 1700, a cidade conta hoje apenas com as marcas Corisco, Coqueiro, Itatinga, Murycana, Maré Alta e Vamos Nessa, todas de qualidade inigualável e consideradas por

peritos em aguardente - como os membros da Academia Brasileira da Cachaça e da Confraria do Copo Furado, ambas do Rio de Janeiro - como as melhores dentre as milhares de pingas alambicadas Hoje em dia,

Serviço

O Centro de Informações Turísticas, da Secretaria de Turismo e Cultura, funciona todos os dias, das 8 h às 20h. Av. Roberto Silveira, 1. Fone 24-3371.1266 ramal 218.

HOSPEDAGEM Paraty conta com boas opções de hospedagem, somando 148 pousadas dos mais diferentes estilos. O Centro de Informações Turísticas informa nomes e telefones de todas as pousadas locais.

PASSEIO DE ESCUNA Um dos principais programas para quem visita Paraty é fazer um passeio de escuna pelas águas tranquilas da baía. Há cerca de 300 praias e 65 ilhas na região. Os passeios de escuna têm duração de 5 horas e algumas delas oferecem serviço de bar e almoço à bordo. A maioria das pousadas facilita a vida dos turistas, vendendo passeios de escuna na própria recepção sem diferença de preço.

RESTAURANTES Há algum tempo Paraty vem criando fama em torno de seus restaurantes, alguns deles presença constante na mídia nacional e até internacional.

Encontra-se na cidade culinária iraniana (Amigo do Rei), francesa (Merlin o Mago), tailandesa (Thai Brasil), italiana (Punto di Vino), internacional (O Porto), caçara (Banana da Terra, Refúgio, Abel), um restaurante só de caças (Caipivara Boêmia), um japonês (Sushi Paraty), um de cozinha mediterrânea (Kontiki) e um de culinária típica mineira (Fazenda Murycana). A cidade possui quase 70 restaurantes, dos mais simples aos mais sofisticados.

ARREDORES Imperdíveis para quem visita a cidade são um banho numa das muitas cachoeiras da região, um passeio à Trindade - conjunto de praias que já foi reduto hippie nos anos setenta e a Fazenda Murycana, um complexo turístico em meio à Mata Atlântica cercado de bromélias, samambaias e helicônias originais, com restaurante para 300 pessoas.

PARATY BY NIGHT A noite paratiense oferece aos visitantes desde shows de jazz, blues e MPB do Café Paraty e do Margarida Café, passando pelo espetáculo de bonecos manipulados do Teatro Espaço

conhecidos e premiados internacionalmente e até mesmo um bar noturno gay (Dama da Noite) que se gaba de possuir o melhor DJ e som mecânico da cidade.

COMO CHEGAR : Do Rio a Paraty é só pegar a BR-101. De São Paulo, uma opção é pegar a Ayrton Senna e seguir até a Carvalho Pinto. Depois, pegar a Osvaldo Cruz até Ubatuba e daí, a BR-101 até Paraty. De Minas, pegar a rodovia BR-040 até o Rio e a Rio/Santos até a entrada de Paraty.

VISITANDO OS ENGENHOS

Fazenda Murycana : estrada Paraty/Cunha, km 6.
Engenho Vamos Nessa : estrada Rio/Santos (sentido SP), a 7km do centro.
Engenho Itatinga : estrada Rio/Santos (sentido SP), a 9 km do centro.
Engenho Coqueiro : estrada Rio/Santos (sentido SP), a 8 km do centro.
Engenho Maré Alta : estrada do Jacu (entrada pela Paraty/Cunha, antes da Ponte Branca).
Engenho Corisco : estrada Paraty/Corisco, a 6 km da Rio/Santos.

19ª VERSÃO

Em 2001, a 19ª versão consecutiva do Festival da Pinga começa extra-oficialmente uma semana antes, com a realização do Concurso de Drinks, criado com o objetivo de se divulgar a aguardente paratiense como base para drinks e coquetéis alcoólicos.

Na semana seguinte, 17, 18 e 19 de agosto, poderão ser vistos, entre goles das melhores inguinhas artesanais, shows com o moderníssimo e sofisticado forró de Mestre Ambrósio, o sambão de Neguinho da Beija-Flor, o pagode de Os Morenos e, durante os três dias, o forrozão do Baião de Corda e o Limousine Negra, animando o povo num arrasta-pé que vai varar as três noites do festival.

Samba Enredo

A pinga brasileira, ao mesmo tempo em que vem ganhando novos mercados no exterior, chega ao século 21 com um padrão de qualidade e fama inigualáveis. Prova disto são o incremento do produto na pauta de exportações,o apoio do governo federal através do

Sebrae e da iniciativa privada através do PBDAC, a inauguração de novas cachaçarias seja no Rio, São Paulo, Belo Horizonte, Fortaleza ou Salvador, entre outras, e na visível presença da bebida em lugares antes

frequentados apenas por destilados importados. Isso tudo, sem falar na maior festa brasileira, o carnaval, que divulga o Brasil e as coisas brasileiras para o mundo todo ; em 2001, o samba enredo do

G.R.E.S. Imperatriz Leopoldinense, tricampeã neste ano, dizia :

“Pinga... Olha a cana virando aguardente. No mercado do

ouro atraente, Paraty espalhou a bebida”.

Todos são incondicionais em reconhecer que um nome está intimamente ligado a outro; pinga é



Entrevista com o Secretário de Turismo e Cultura: José Pital

FL - Qual a importância e o objetivo do Festival da Pinga de Paraty?

José Pital - O Festival da Pinga de Paraty foi criado pela Acip Associação Comercial e Industrial de Paraty, em 1983, objetivando, principalmente, a divulgação do produto mais típico da terra, produzido artesanalmente desde 1700.

Embora no começo tenha sido municipal, nesses 19 anos o Festival da Pinga cresceu, ultrapassou os limites geográficos do estado do Rio de Janeiro e, hoje em dia, podemos afirmar que vêm à cidade especificamente para participar dos três dias de festa pessoas do interior do Rio, de São Paulo e de Minas Gerais. O festival também objetiva a presença da mídia nacional em Paraty, o que vem acontecendo cada vez mais.

FL - Por que mudou o local da festa?

José Pital - O Festival da Pinga já rodou por vários espaços. Na medida em

que cresce o volume de visitantes, busca-se sempre um espaço maior. Vale dizer, preocupa-se com a segurança das pessoas. Ano passado e no ano anterior, a festa foi realizada no espaço chamado Areal do Pontal, onde seus 800 metros quadrados comportam apenas 30 mil pessoas. Esta ano, optou-se pelo espaço compreendido entre a Rodoviária e o Mercado do Produtor Rural, onde seus quase três mil metros quadrados poderão receber até 120 mil pessoas.

Levando-se em conta o trabalho que vem sendo feito pela mídia (jornais, rádios e redes de TV) é nossa expectativa recebermos nos três dias de festa, pelo menos 70 mil pessoas. Além do assunto segurança pessoas, privilegia-se neste ano um outro espaço físico na cidade, além do Centro Histórico e do Bairro Pontal, dando oportunidade para que os comerciantes estabelecidos no entorno do festival possam usufruir do fluxo turístico e comercializar seus produtos.

FL Quais as providências tomadas

para que funcione o item segurança?

José Pital - Sempre preocupados com a segurança das pessoas que vão ao Festival da Pinga , sejam turistas ou residentes da cidade, buscou-se este ano, além da presença das Polícias Civil e Militar, da Guarda Municipal, Defesa Civil e Corpo de Bombeiros, estabelecidos em Paraty, trazer o Juizado de menores para o centro da festa. Também foram contratados 32 seguranças especializados nesse tipo de festa, que vão estar presentes nos três dias, do início ao fim do evento. Vale dizer que, quem vir ao festival 2001 vai encontrar, além das melhores pingas do país, segurança e tranqüilidade para curtir um bom fim de semana, dentro do Festival da Pinga.

Ainda dentro desse espírito, vai haver plantão direto de um médico e um enfermeiro, objetivando atender a quem, porventura, tiver algum tipo de problema durante a festa, de cunho alcóolico ou não.

APA do Cairuçu, Reserva da Juatinga, o que nos falta mais? Só o título de Patrimônio da Humanidade. Isso vai resolver? Não. Nós não queremos só o título, nós queremos através dos títulos, resolver os problemas cruciais de Paraty. Esse é o nosso objetivo maior.

Lia Capovilla: Qual foi o conteúdo do termo assinado hoje pelo Representante do Estado?

José Cláudio: Trata-se de uma carta do Estado à UNESCO dizendo das especificidades, sua importância histórica e cultural, uma carta redigida aqui, junto conosco, Estado e Prefeitura, dizendo da importância de Paraty para o cenário histórico nacional, mundial e do Rio de Janeiro, que se tornou o segundo maior porto do Brasil até meados do século 18.

Lia Capovilla: Qual o próximo passo para a conquista do título?

José Cláudio: O segundo passo é a gente sensibilizar o Governo Federal através do Ministério da Cultura e através do Ministério do Meio Ambiente e afirmarmos esse Convênio Estado/Federal e Município e começar a atuar aqui nas obras estruturais.



JOSÉ PESSOA: "...ESSA CANDIDATURA TEM QUE SER DE CADA CIDADÃO PARATIENSE".

Nena Gama: Como o senhor vê o interesse do Governo do Estado em lançar Paraty candidata a esse título?

José Pessoa: Com bons olhos, importantíssima a participação do Governo do Estado nessa empreitada, mais importante que o Governo do Estado é só a participação da própria comunidade de Paraty que, deu para sentir um pouco na reunião que acabei de ter com a prefeitura e representantes, este envolvimento de fato está acontecendo em Paraty.

Nena Gama: Acha que Paraty é merecedora desta indicação e por quais atributos?

José Pessoa: Paraty representa um caso muito especial, que é a conjugação de um modo de vida, de uma ocupação, da relação do homem com a natureza, com essa natureza espetacular do litoral brasileiro e essa relação de troca, dessa troca quase natural, digamos assim, que se preservou em Paraty. Eu acho que é isso que torna Paraty especial, isso que a faz uma candidata sim, de fato, ao título de cidade, área natural, Patrimônio da Humanidade.

Nena Gama: Na sua opinião, qual seria a primeira ação importante do Comitê que está se criando em prol da candidatura?

José Pessoa: Eu até falei isso na reunião, seria envolver o Estado, envolver o Governo Federal nessa Campanha e, principalmente, ampliar e envolver a população. É fundamental que a população seja informada desta candidatura que, nesse sentido, se alie à essa candidatura, quer dizer, o fator importante é que essa candidatura não seja só do Comitê, ou do IPHAN, da Prefeitura, *essa candidatura tem que ser de cada cidadão paratiense.*

GLEYSON ROCHA: "O FÓRUM DE DESENVOLVIMENTO LOCAL É PARTE INTEGRANTE DO PROCESSO".

Nena Gama: De onde virão os recursos para tocar os trabalhos do Comitê?

Gleyson Rocha: A princípio, o que nós estamos fazendo é tocar com

os recursos da própria Prefeitura e praticamente com uma ação entre amigos, que estamos chamando as pessoas que nós já sabíamos que estavam engajadas na causa, como o pessoal do IPHAN, Isabelle, Munhoz, o pessoal do Fórum, todo o mundo está se juntando nesse trabalho. Já sabemos, tivemos a informação de que existem pessoas que estão *a passar o pires* por aí, claro que esses recursos serão bem vindos, mas eu creio que isso não vai ser suficiente. Nessa visita que nós vamos fazer agora a Brasília, a convite do Representante da UNESCO no Brasil, vamos solicitar a ele, também, uma indicação de onde é que podemos encontrar esses recursos, porque são muitos projetos, muitos estudos, muitos trabalhos a serem realizados e os profissionais que nós precisamos mobilizar para realizar esse trabalho, por mais que sejam nossos amigos, custam caro, e estes estudos terão que ser pagos, e o dinheiro para isso, eu creio que deverá vir, por exemplo, do Ministério do Meio Ambiente, do Ministério da Cultura, e repassados via Prefeitura para que a gente realize esse trabalho, e do Governo do Estado também, com certeza.

Nena Gama: De que maneira o Fórum de Desenvolvimento Local vai participar do Comitê?

Gleyson Rocha: É um braço da mobilização, é um braço de demonstração da vontade popular e isso ficou muito claro também na visita do Representante da UNESCO. Sem o engajamento da população, sem a realização de uma Campanha ampla, sem que a população entenda a amplitude do que significa o tombamento como Patrimônio da Humanidade nós, realmente, não vamos conseguir chegar lá. Então, o Fórum é o nosso primeiro e grande aliado. O Comitê, na verdade, eu, no papel de Presidente do Comitê, meu papel é simplesmente ordenar e coordenar, chamar os técnicos e as pessoas que já estão produzindo alguma coisa nesse sentido que vão poder ser aproveitadas para a elaboração do dossiê, contar sempre com essa mobilização popular. O Fórum é nosso grande parceiro. Isso já foi dito de público nessa última reunião do Fórum, estive lá especialmente para colocar essa questão porque é muito importante que a população e as lideranças comunitárias lá representadas saibam que o tombamento, saibam que esse título, na verdade, vai nos trazer grandes soluções para os nossos problemas e vai trazer uma nova cultura. Uma cultura que realmente é aquela que nós sabemos que Paraty merece, deseja e quer. A cultura de que o nosso Patrimônio Natural, o nosso Patrimônio Histórico, que já são as nossas grandes fontes de renda, vão ser engrandecidos com esse título.

Nena Gama: Quais as ações definidas na reunião de hoje?

Gleyson Rocha: Nessa reunião de hoje, primeiro, tivemos a satisfação de estabelecer um compromisso mais formal com o IPHAN, com a cessão da Isabelle Cury, que é uma técnica competetíssima do Instituto, que já



O Embaixador da UNESCO no Brasil, Jorge Werthein e Jurema Machado, representante da UNESCO no Rio de Janeiro, passeiam pelas ruas antigas de pedra.

tem trabalhos realizados sobre Paraty, ela vai estar cedida para o Comitê, vai trabalhar conosco e nós sabemos que, sem o IPHAN, fica praticamente impossível a gente levar para frente essa candidatura. Algumas outras questões foram discutidas no que diz respeito à

articulação do ponto de vista político do Comitê. Definimos também quais os pontos básicos da candidatura dentro já dos critérios da UNESCO. Claro que isso vai passar pelo crivo desses técnicos que vão compor esses núcleos de trabalho que nós estamos criando dentro do comitê, mas já definimos claramente o rumo, e o rumo será este, vamos pleitear o título como um sítio misto, natural e cultural, tendo como base o núcleo histórico tão preservado e maravilhoso que todos conhecem, tendo como base o *Caminho do Ouro* que liga o litoral aos monumentos já tombados pela UNESCO no interior do Brasil, em Minas Gerais, cruzado com a Reserva da Biosfera, o maciço da Mata Atlântica e isso vai ser o que vai nos distinguir, além do Patrimônio imaterial, das festas e tudo o mais, mas o diferencial é justamente esse cruzamento, a composição de todos esses atributos, isso nos coloca como uma cidade, uma região única, e não só do Brasil mas de todo o mundo.

Nena Gama: O Comitê já prevê

PSF - Programa de Saúde Familiar em processo de implantação

A estratégia da Saúde Familiar tem como objetivo principal a reorganização da assistência Básica de saúde.

A prefeitura de Paraty, através da Secretaria Municipal de Saúde, está implantando o Programa de

Saúde Familiar no município.

O secretário Rubem Pereira Filho e sua equipe estão trabalhando na estruturação das bases do programa, que consiste na seleção e capacitação de pessoal, montagem e aparelhamento dos módulos em curso.

No prazo máximo de 15 dias alguns profissionais já estarão em campo, na criação de micro-áreas, onde os agentes comunitários de saúde cadastrarão as famílias.

Prefeito empreendedor

O Sebrae/RJ lançará oficialmente na região Costa Verde o Programa "Prefeito Empreendedor - Município Desenvolvido", que será apresentado aos prefeitos da região no dia 17 (sexta), às 15h, em Paraty. Os prefeitos dos 92 municípios fluminenses receberam um kit, distribuído pela entidade, que reúne uma cartilha e um vídeo explicativos. Na cartilha, os

dirigentes municipais têm informações básicas sobre como diagnosticar as vocações econômicas de suas cidades; ajudar a formar, por exemplo, uma instituição de microcrédito ou uma incubadora de empresas; ou ainda, criar centrais de compras e de comercialização, com base no associativismo e no cooperativismo.

O superintendente da entidade,

Paulo Maurício Castelo Branco participará, de almoço às 13 horas na Fazenda Moricana, com os prefeitos e alambiqueiros da região. Em todo o estado a entidade também está reunindo os prefeitos, para apresentação do projeto.

Festival de Folclore

Durante três dias, em agosto, Paraty será o foco da cultura da região com o Festival de Folclore no Mercado do Produtor.

O isolamento de Paraty do resto do país durante um grande período, talvez tenha sido o responsável pela preservação, não só do tesouro que é a arquitetura colonial do século XVIII, que encanta o visitante nacional e o estrangeiro, mas também o responsável pela preservação de lendas e folclore, muitos deles

trazidos pelas caravelas dos colonizadores portugueses, dos navios negreiros ou originários dos nativos da região.

A mistura dessas três raças, geradoras do povo brasileiro, produziu a riqueza do folclore, do artesanato às danças típicas, das músicas às lendas, das comidas aos causos, contados de geração em geração.

Com finalidade de vitalizar e estimular a preservação dessa riqueza, a Secretaria de Turismo e Cultura

de Paraty está preparando o Festival de Folclore, que será realizado de 24 a 26 de agosto no Mercado do Produtor Rural, que fica no bairro da Chácara, no qual se apresentarão grupos locais e artistas de outras regiões, num evento que pretende motivar crianças, jovens e adultos em torno daquilo que é a maior fonte de referência do município: sua cultura.

Técnicos visitam comunidades rurais de Paraty

Nos dias 20 e 21 de julho, aconteceu a primeira visita técnica em Paraty, do grupo de profissionais que atuarão na execução do Projeto de Desenvolvimento de Sistemas Alternativos para a Recuperação de Áreas Degradadas e Geração de Renda em Comunidades Tradicionais do Entorno de Unidades da Mata Atlântica, aprovado pelo Prodetab (Programa de Desenvolvimento de Tecnologia

Agropecuária para o Brasil).

A visita, organizada pelo Idaco (Instituto de Desenvolvimento e Ação Comunitária), contou com a participação de técnicos, professores e pesquisadores do próprio Idaco, da Universidade Federal rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e da Embrapa Agrobiologia (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária). O grupo esteve nas comunidades de Co-

risco, Campinho da Independência, Patrimônio, Rio Pequeno, São Roque e Taquari.

A ida às áreas objetivou nivelar o conhecimento sobre a região entre os profissionais envolvidos, e fornecer elementos para o planejamento das primeiras ações a serem realizadas junto ao público-alvo deste novo projeto.

ações na comunidade para envolvê-las nesse processo?

Gleyson Rocha: Como eu disse, quem vai nos ajudar muito nesse processo é o Fórum. Nesse momento, as idéias do Comitê, que já foram discutidas nessa primeira reunião do Comitê que aconteceu ontem, dia 19, é que vamos ter que ter uma estratégia de marketing e de educação muito bem definidas. Na próxima reunião do Comitê, o pessoal da Secretaria de Educação, o Amaury Barbosa, que faz parte do Fórum, já vai trazer uma proposta no sentido da divulgação dessas ações nas escolas, para que as crianças, e essa é uma pedra de toque da UNESCO, que a educação faça parte. Então vamos criar duas vertentes. Um plano de marketing, para a divulgação local e divulgação fora de Paraty e um plano educativo, um plano educacional junto às nossas crianças.

Colaborou: Isabel Costa Cermelli
Desde janeiro de 2001, o portal www.paraty.com reúne textos ligados ao tema e dispõe de um abaixo-assinado on line em apoio à candidatura.

Julia Mann, uma vida entre duas culturas

EXPOSIÇÃO NO MUSEU DA REPÚBLICA



REPRODUÇÃO

numa estrada na Mata Atlântica, em meio a papagaios, macacos, borboletas e beija-flores. Viveu intensamente sua infância (até os sete anos) em Paraty, na Fazenda Boa Vista, envolvida por lendas contadas por suas amas, entre a exuberante floresta e o mar. Após a morte da sua mãe, foi levada por seu pai para ser educada em um colégio interno na cidade de Lubeck, norte da Alemanha cidade natal deste.

Embora tenha esquecido o português e se adaptado à rígida cultura protestante de Lubeck, as memórias da folia, carnaval, modinhas deixaram o Brasil para sempre registrado dentro de si o que se refletiu em seus contos e no livro "**Lembranças da infância de Dodô**", apelido que recebeu dos pais quando pequenina.

A fortes raízes brasileiras de Julia influenciaram toda a família para o lado artístico e criativo, rendendo até o tratamento de "malditos" durante muito tempo, levando alguns membros a se afastarem de suas origens.

A falta de informações sobre suas origens levou Frido Mann a uma incansável pesquisa sobre as raízes da sua bisavó, o que o trouxe a Paraty, em 1994. A partir daí, Frido apaixonou-se pelo Brasil, fala o português fluentemente e é figura constante no país, tendo feito diversas viagens à Amazônia. Lançou o livro "**Brasa**", sobre Julia Mann e a Fazenda Boa Vista e está para lançar "**O canto do uirapuru**". Frido Mann disse que toda a família foi influenciada pelas duas culturas e, o que era uma "maldição", está se diluindo e se transformando em aproximação e descoberta, afirmando que "Para nós da família, ela tinha um quê de índia, de crioula. Com toda a força da magia do índio, do que é estranho, selvagem."

A exposição **Julia Mann entre duas culturas** vai até o dia 2 de setembro.

Em razão dos 150 anos do nascimento da paratiense Julia Mann, escritora "maldita" e mãe dos escritores Heinrick Mann e Thomas Mann (autor de obras primas, como Doctor Faustus), o Museu da República (Rio de Janeiro) organizou uma mega exposição com fotografias, música, conferências, filmes, leitura de textos e a exibição, em pré-estréia, do vídeo "**Julia Mann e o Paraíso Perdido**" roteirizado e dirigido por Nena Gama e editado por Lia Capovilla.

A abertura do evento teve a participação do bisneto de Julia Mann, Frido Mann - escritor, que fará a palestra *Os Manns uma família entre culturas* no dia 14 de agosto, data de aniversário de Julia - que já a organizou em Paraty, em 1997. O vídeo "**Julia Mann e o Paraíso Perdido**" foi exibido em três sessões subsequentes, devido ao grande número de visitantes.

Julia Mann, nascida Julia da Silva Bruhns, filha do comerciante Johann Ludwig Hermann Bruhns e Maria Luiza da Silva Bruhns veio ao mundo

Paraty Calendário Cultural

AGOSTO

17 e 19

Festival da Pinga

22 - Dia da Cultura Caiçara

25 e 26 - Festa do Folclore

30 - Início da Festa de Nossa Senhora dos Remédios

SETEMBRO

01 a 09 - Festa de Nossa Senhora dos Remédios

01 a 29 - Festival de Música Sacra

OUTUBRO

06 a 27 - Festival do Principado

Obs.: Uma grande festa retoma o período colonial brasileiro.

Durante uma quinzena Paraty torna-se um principado;

06 a 28 - Encontro de Teatro de Rua

07 - Festa de Santa Cruz

13 e 14 Revelando Paraty

(Concurso de Fotografia)

14 - Festa de Nossa Senhora da Penha

19 a 28 - Exposição de Bromélias (Centenas de espécies somente encontradas na Mata Atlântica poderão ser vistas e apreciadas).

NOVEMBRO

16 a 25 - Festa de São Benedito e Nossa Senhora do Rosário

23 a 25 - Festival Cultura Afro-brasileira

30 - Festival de Corais (início)

30 - Início do Rock em Trindade.

DEZEMBRO

01 a 24 - Festival de Corais

01 e 01 - Roque em Trindade

01 a 22 - Festival de Natal

08 e 09 - Encontro Regional de Capoeira

31 - Reveillon

ORÇAMENTO PARTICIPATIVO MÉDICO DE FAMÍLIA

Reunião - dia 15 de agosto às 14 horas na sede do Comamp - Rua Presidente Pedreira, 10

A DIRETORIA DA SUA ASSOCIAÇÃO NÃO PODE FALTAR

ATENÇÃO: PRODUTORES RURAIS INTERESSADOS EM PARTICIPAR DA CAMPANHA DE VALORIZAÇÃO DA BANANA E EM ADQUIRIR O SELO (VER NA CAPA) PROCURE O COMAMP OU O SINDICATO DOS PRODUTORES RURAIS. OU PARTICIPEM DA REUNIÃO ACIMA

MARUPIARA LTDA

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

1979 - 2001

22 ANOS

Construindo Paraty

TRADIÇÃO SE CONQUISTA

COM QUALIDADE

Tel.: (24) 3371-1179

Fax: 3371-2177

Av. Roberto da Silveira, 41 - CentroParaty - RJ



CM ARRUDA - MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

TUDO PARA SUA CONSTRUÇÃO
Consulte nossos preços

Tel.: (24) 3362-3397

Rua Carlos Drumond de Andrade, 253
Perequê - Angra. Dos Reis - RJ

ANUNCIE AQUI
(24) 3371-1972

REDE DE OPORTUNIDADES E NEGÓCIOS EMPREENDEDOR DO FUTURO

DIAS 27 A 30 AGOSTO/2001

Hora: das 18h às 22h

Inscrições Gratuitas na ACIP (Rua Pres. Pedreira, 10)

Tel.: 3371-2150

GANHE DINHEIRO TRABALHANDO COM AGROECOTURISMO

HOTÉIS, RESTAURANTES, MARINHARIA, SERVIÇOS OPERACIONAIS, PASSEIOS ECOLÓGICOS, TRANSLADOS, EXCURSÕES

24) 3371-1972 - Cooperaty; (24) 9814-0767 - Armando

e-mail: coparati@terra.com.br